



ORTOSTATISMO PASSIVO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Reapresentação do I Congresso Internacional De Fisioterapia Da Faculdade Dinâmica, 1ª edição, de 12/10/2020 a 17/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-18-1

EDUARDO; Mayene Gomes ¹, GUIMARÃES; Sandro José Mol ², MARTINS; Jocimar Avelar ³

RESUMO

Introdução: A longa permanência de pacientes na unidade de terapia intensiva (UTI) está diretamente relacionada a uma elevada morbimortalidade, cuidados de alto custo e declínio funcional pelo imobilismo. Por conseguinte, o paciente crítico apresenta efeitos adversos sistêmicos em virtude deste repouso prolongado, que podem causar principalmente uma intolerância ortostática, alterações nas fibras musculares gerando perda de força e massa muscular, uma diminuição da pressão inspiratória máxima, capacidade vital forçada, débito cardíaco, volume sistólico e da resistência vascular periférica, além de induzir a um déficit de equilíbrio e uma diminuição na capacidade cognitiva. A mobilização precoce é um conjunto de atividades terapêuticas progressivas como exercícios passivos e ativos no leito, deambulação, transferências, posicionamento e ortostatismo, considerada a base para a recuperação funcional do paciente crítico. O ortostatismo passivo é um recurso terapêutico indicado para estimulação neuromusculoesquelética e readaptação de pacientes na posição vertical quando este é incapaz de manter-se nessa postura, podendo trazer ainda outros benefícios, como melhoria da função cardiopulmonar. **Objetivo:** Revisar as publicações sobre ortostatismo passivo e seus efeitos em pacientes críticos adultos nas unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** a revisão de literatura foi realizada em bases de dados eletrônicas: SciELO, PubMed/MedLine. A busca de referências foi limitada a artigos escritos na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 16 anos, período de 2004 a 2020. **Resultados:** Foram incluídos na análise nove estudos que atenderam aos critérios e retrataram os efeitos que o ortostatismo passivo acarreta em pacientes críticos adultos. **Discussão:** Em relação a função cardiopulmonar, a posição ortostática aumentou a frequência respiratória, frequência cardíaca e volume corrente. Os achados relacionados a pressão arterial média e na análise da gasometria arterial foram controversos. Em contrapartida, estudos demonstraram que o nível de consciência, avaliado através da Escala de Coma de Glasgow, apresentou melhora no grau de alerta e nível de consciência dos pacientes. A hipotensão postural foi um evento frequente que limitou o tempo de permanência na maca ortostática, no entanto, a sua utilização com maior periodicidade e a inclusão de outras estratégias, como a eletroestimulação, foram fatores associados a maior tempo de tolerância. Dois estudos demonstraram que a grande parte dos hospitais não possuem o recurso e aqueles que o possuem não a utilizam de forma

¹ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, mayene_gomes@hotmail.com

² Fundação Filantrópica e Beneficente Hospital Arnaldo Gavazza Filho, sandrojosemol@hotmail.com

³ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, joci.mar@icloud.com

rotineira por falta de encorajamento da equipe. **Conclusão:** O ortostatismo passivo é um recurso seguro que parece ter efeitos benéficos sobre o sistema cardiorrespiratório e neuromusculoesquelético de pacientes críticos. No entanto, os níveis de evidências ainda são baixos, sendo necessários novos estudos analisando este recurso e seus desfechos no cenário da terapia intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilização Precoce, Tilt Table, Ortostatismo Passivo em Pacientes Críticos

¹ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, mayene_gomes@hotmail.com

² Fundação Filantrópica e Beneficente Hospital Arnaldo Gavazza Filho, sandrojosemol@hotmail.com

³ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, joci.mar@icloud.com